

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO
Departamento de Educação Cristã

“A PROVISÃO DIVINA”

Pr. José Antônio Corrêa

A PROVISÃO DIVINA

<http://www.jesuscristovive.net/index/index.php?page=revistas>

LIÇÃO 1 - A PROVISÃO E SEUS MEIOS, ED 1.1-11

INTRODUÇÃO: Sabemos que o Senhor é o nosso provedor e, isso parece não ser a dúvida da maioria dos cristãos. No entanto, a maneira própria de Deus agir, pode nos surpreender por causa da sua forma extraordinária que, muitas vezes, contraria a nossa razão. Normalmente, quando pedimos algo ao Senhor, ficamos imaginando como Ele fará para nos atender. Nesta primeira lição, veremos que o Senhor tem seus próprios meios para providenciar o suprimento necessário para o Seu povo:

I – O PODER DE DEUS EM PROVER OS MEIOS NECESSÁRIOS

Quando falamos de provisão divina não nos atemos apenas à financeira, mas em todas as áreas. No deserto a provisão divina incluiu comida, água, vestimenta, calçados, direção, cuidado, disciplina etc. Portanto, é este tipo de provisão que as lições estarão abordando:

1. Deus determinou usar o rei Ciro antes que este nascesse – “No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:...” (Ed 1.1). Este fato nos leva a entender que Deus é soberano nas suas ações. Quando decide algo, Ele mesmo o faz cumprir. Prometeu a Abraão libertar os seus descendentes da terra do Egito, antes mesmo de nascer-lhe o primeiro filho, Isaque. Prometeu também julgar o povo egípcio por escravizar a nação Israelita, antes do acontecimento dos fatos (Gn 15.13,14). É impressionante, mas o Senhor premeditou usar Ciro, conforme profetizou Isaias, cerca de 150 anos antes do seu nascimento. (Is 44.28). O que Deus determinou a teu respeito, amado, será levado a termo.

2. Deus fez com que a Sua vontade prevalecesse – (vv 2,3). A história bíblica mostra, com clareza, que os fatos relacionados ao povo de Deus só acontecem com a Sua permissão. A afirmação: “... despertou o Senhor o espírito de Ciro”, indica que no tempo certo, o Senhor cercou Ciro por todos os lados, dando-lhe um “espírito” disposto a obedecer a Sua vontade. Desta maneira, o que estava previsto, a construção do templo, foi efetivado. Podemos confiar no Senhor que cuida do nosso passado, presente e futuro. Não permitirá que seus planos a nosso respeito sejam frustrados. (Is 43.13).

3. Deus levantou pessoas para que, por meio delas, suprisse as necessidades do templo – “E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, que habita em Jerusalém” (v 4). Nós fomos chamados para servir ao Senhor, com louvor, com nossos bens e com o nosso serviço. Não estamos onde estamos por acaso visto que o Senhor nos colocou na Igreja, o Corpo vivo de Cristo, para um fim determinado por Ele. Por meio de Ciro, o Senhor levantou voluntários para construir o templo. Um exemplo de que fomos chamados com propósito determinado por Deus encontramos no Livro de Ester: “Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis;...” (Et 4.14a). Mardoqueu, na sua sensibilidade, sabia que o que estava acontecendo era porque uma força maior estava no controle de tudo, conforme a sua afirmação: “quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Et 4.14b).

II – A MANEIRA DE DEUS É INUSITADA

Quem poderia imaginar que o Senhor enviaria o profeta Elias a uma viúva, que não tinha nem mesmo o que comer, para sustentá-lo? No entanto, sabemos que um milagre aconteceu pois quem estava garantindo provisão ao profeta era o Senhor. Ele continua fazendo coisas imprevisíveis para prover tudo que diz respeito a Seu povo:

1. Promove unidade – “Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, que está em Jerusalém” (v 5). Sabemos que, por natureza, cada ser humano tem sua maneira de pensar e de agir. Temos gostos e preferências particulares que, muitas vezes nos impedem de manter um ambiente harmonioso entre várias pessoas. No entanto, a atuação de Deus traz unidade porque “desperta” o nosso espírito para colocar nossos objetivos e esforços na mesma causa. Foi assim que o Senhor conseguiu conduzir os milhares de israelitas, por meio da nuvem e da coluna de fogo. Aqui, especificamente, Deus despertou os cabeças principais, objetivando a construção do templo. Isso é inusitado, pois só o Senhor consegue tal façanha. Vale ressaltar que, se o povo de Deus não seguir a orientação divina em unidade, não poderá esperar por provisão.

2. Suscita voluntários para a obra – “E todos os que habitavam nos arredores lhes confortaram as mãos com objetos de prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas, afora tudo o que voluntariamente se deu” (v 6). Às vezes ficamos pasmos diante de tanta apatia por parte dos cristãos, no que diz respeito a ofertas voluntárias para a manutenção da obra de Deus. No entanto, fica a seguinte indagação: Será que os líderes não estão usando argumento meramente humano, desprovido de embasamento bíblico, para convencer o povo a contribuir? Porque quando Deus está no negócio, há prosperidade, pois Ele se encarrega de mover o coração do povo, de maneira que há alegria em contribuir. (v 6; 1Cr 29.9; At 4.32-37).

3. Faz o impossível acontecer – (vv 7-11). Os objetos que Nabucodonosor saqueou do templo israelita e levou para Babilônia tinham valor inestimável. Primeiro, porque eram objetos confeccionados com o metal mais precioso da época. Segundo porque demonstrava o poder do império Babilônico sobre a nação cativa, no caso, Israel. Jamais alguém poderia imaginar que Ciro, o Rei, fosse devolver aqueles objetos “voluntariamente” e com muita alegria. Só podemos entender que o seu coração foi profundamente tocado pelo poder do Senhor, levando-o a tal atitude. Este é o Deus que opera o impossível. Aleluia!

CONCLUSÃO: Vimos na lição que a provisão divina é inusitada. Vem a nós de maneira imprevisível, bastando-nos crer, obedecer e esperar Nele. Sabemos, conforme diz as Escrituras, que o Senhor traz à existência as coisas que não existem. Portanto, este é o Deus da provisão da Igreja. Podemos confiar no Senhor e aguardar a sua provisão de muitas bênçãos.

LIÇÃO 2 - A PROVISÃO PARA EDIFICAÇÃO DO ALTAR, ED 3.1-7

INTRODUÇÃO: Apesar de tantas oposições por todo o livro de Esdras, nos encontramos com pessoas com o desejo de se unirem para restaurar o templo do Senhor. Especificamente nesta passagem em que iremos estudar, encontramos um povo ávido pela Palavra, pelo sacrifício e pelo obedecer sinceramente a Deus. Como resultado, contaram com a provisão do Senhor para a edificação do altar, o que nos leva a crer que esta provisão depende de alguns aspectos especiais:

I - DEPENDE DE UM POVO UNIDO PARA CONSAGRAR

“e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém” (v.1) – A edificação do altar era o símbolo da restauração daquele povo que depois de tanto sofrimento, começava a se restabelecer como nação. Reunidos em Jerusalém, eles já sabiam que a provisão de Deus somente vem para aquele:

1. Que primeiro conserta seu altar interior – “E levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes (...) e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus” (v.2) – inicialmente o Senhor levantou homens, para somente então levantar uma nação. Não devemos esquecer que, para Deus, a coletividade jamais substituirá a nossa individualidade. O Senhor não nos vê em blocos, mas como indivíduos que consertam o seu altar em sua presença, para depois formar a sua Igreja. A nossa união é necessária para edificar um altar de adoração ao Senhor, mas é preciso

que primeiro consertemos o nosso altar individual diante de Deus (1Co 3.16,17) e, em consequência, receberemos a Sua provisão.

2. Que tem o desejo sincero em edificar – “(...) começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.” (v.6). O povo sabia que não era a construção de um templo suntuoso que os levaria a presença de Deus e os faria contar com suas bênçãos. Afinal, tantos outros em sua história haviam construído simples altares de pedra e o Senhor derramou sobre eles sua provisão, por causa da sinceridade de seus corações (Gn 8.20; Êx 20.24; Js 4.1-7; 8.30). Deus não tem compromisso com altares vazios, edificadas para ostentação humana. Talvez por isso, vemos tantos escândalos envolvendo igrejas majestosas, onde o povo não se une com amor e sinceridade na presença de Deus, mas apenas para vangloriar-se diante dos homens. No entanto, quando estamos unidos no propósito sincero de edificar e consagrar o nosso altar ao Senhor, a provisão de Deus é garantida.

3. Que faz da persistência sua conduta de vida – “E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, holocaustos de manhã e de tarde” (v.3) – Mesmo temerosos, o povo uniu-se com persistência para oferecer seus sacrifícios diante de Deus e alcançar Sua provisão. A edificação do nosso altar ao Senhor, também em nossos dias, é um processo muitas vezes doloroso. Lutamos contra o inimigo de nossas almas, a influência do mundo e ainda contra a resistência que parte de nós mesmos. No entanto, quando persistimos em lutar contra todos esses elementos, o Senhor nos provê o necessário para nos tornarmos cada dia mais sólidos em sua presença e ainda nos garante: “Não os temais, porque o Senhor, vosso Deus, é o que peleja por vós” (Dt 3.22).

II - DEPENDE DE UM POVO UNIDO PARA OBEDECER

“(...) e ofereceram holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia” (v.4). Certamente Israel havia aprendido a lição de sua desobediência, e agora, novamente unidos, procuravam por todos os meios agradarem ao Senhor, tendo em mente que somente consegue a provisão do Senhor aquele:

1. Que tem na Palavra seu manual diário de instruções – “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com a Palavra do Senhor”, poderia prevenir-se de novas derrotas, por isso procurava seguir minuciosamente cada detalhe. Infelizmente, muitos ignoram os ensinamentos da Palavra de Deus, que possuem direcionamento claro e objetivo, tanto para a vida secular como cristã (Sl 119.59-60,67). Nela encontramos nosso manual diário de instruções para alcançar a provisão de Deus para nossas vidas.

2. Que tem na memória a consequência de seus erros – “Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?” (Jr 5.9). O povo não esqueceu porque havia sido punido; ainda lembrava-se da dor e do sofrimento como consequência de sua desobediência ao Senhor (Is 9.13-21; Dt 28.15). Isso fazia com que se tornasse mais unido para obedecer. Essas experiências do passado, embora deixem marcas dolorosas, também podem tornar-se fortes aliadas para enfrentarmos as dificuldades do presente e, conseqüentemente, nos fazer aptos para receber a provisão do Senhor na reconstrução do nosso altar (Dt 3.22;). “Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem” (Sl 17.4,5).

3. Que tem prazer em obedecer ao Senhor – “E celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia; (v.4)” – De volta à sua terra, o povo festejava e sentia novamente o prazer em obedecer ao Senhor, pois confiava Naquele que os havia libertado. A obediência deve ser um ato de amor e gratidão, desvinculado do medo de ser castigado. Infelizmente não são poucos aqueles que pregam mais sobre o inferno do que as bênçãos que receberemos ao alcançarmos a vitória em Cristo. O Senhor tem promessas para o seu povo (Jo 16.22) e o prazer em obedecê-lo é apenas uma confirmação da nossa fé em recebê-las (Sl 119.171).

III - DEPENDE DE UM POVO UNIDO PARA REPARTIR

“Dera, pois dinheiro aos cortadores e artífices como também comida e bebida e azeite aos Sidônios e aos sírios (...) segundo a concessão que lhes tinha feito Ciro, rei da Pérsia” (v.7) – Deus cumpriu sua promessa, usando um rei gentio (Is 45.1-5) para abençoar Israel e trazer-lhe a provisão para a edificação do altar. Também nos dias atuais, o repartir já é uma prática comum para o mundo, imagine então o quanto é fundamental para os que têm compromisso com Cristo. Por isso receberá a provisão de Deus aquele:

1. Que reconhece no amor ao próximo o objetivo da provisão – “Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação” (Rm 15.2). À medida que o Senhor abençoava o povo de Israel para a edificação do altar, outros povos também eram abençoados, assim como na construção do templo de Salomão (2Cr 2). Reconhecer que a provisão de Deus em nossas vidas também tem como objetivo alcançar o nosso próximo é fator crucial da nossa fé cristã: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal (...) comunicai com os santos nas suas necessidades.” (Rm 12.10-13).

2. Que busca os interesses do Senhor – “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra” (2Co 9.8). É muito fácil receber a provisão de Deus, edificar o nosso altar ao Senhor e permanecer alheio ao mundo. Entretanto, aquele que se compadece do seu próximo e luta constantemente pelos interesses do Senhor, que é alcançar vidas, este sim é um verdadeiro adorador. Quando nos unimos neste propósito, nos tornamos fortes para propagar a Palavra do Senhor sobre as nações, e edificar muitos altares de adoração e louvor ao nosso Deus (Cl 1.10).

3. Que conhece os benefícios do repartir – “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gl 6.8-10). A provisão divina pode ser claramente exemplificada no milagre da multiplicação dos pães; quanto mais retiramos do cesto e partilhamos, mais ele está abarrotado para servir a todos (Mc 6.41). E os benefícios de compartilhar esta provisão do Senhor, com certeza não somente se dará nesta vida, mas todo aquele que for fiel em repartir, terá prêmios infindáveis na vida eterna.

CONCLUSÃO: A provisão de Deus para edificação do altar depende muito do posicionamento que tomamos em relação à obra do Senhor. A nossa consagração, obediência e desprendimento para repartir são fundamentais. E quando todo o povo de Deus, unido, consegue quebrar individualmente as barreiras que os impedem de fazê-lo e direcionar o seu coração em edificar o altar do Senhor, a Sua provisão é garantida, e vemos grandes obras realizadas para honra e glória do nosso Senhor.

LIÇÃO 3 - A PROVISÃO TRAZ JÚBILO, ED 3.8-13

INTRODUÇÃO: Estudaremos nesta lição os motivos ou razões pelas quais Deus insiste tanto em nos abençoar e realizar a Sua vontade através de nós, graciosa e pacientemente. Assim, apreciaremos ainda mais nosso Deus que nos ensina a perseverar e nos alegrar. Então vejamos:

I – PORQUE DEUS OPERA MARAVILHAS

Tudo o que Deus faz é para honra do Seu Nome. É Seu desejo nos abençoar restituindo-nos à Sua comunhão, provisão e júbilo (Jo 16.22).

1. É zeloso pela Sua causa – Segundo o v. 8, a causa de Deus trata-se de Sua própria Casa, o Seu templo. Esse era o local de louvor ao Senhor, lugar de Sua glória e santidade. O povo de Israel deveria adorá-lo ali após ser reconstruído (Ag 1.8). Deus em Seu zelo não queria aquela Casa em ruínas (Ag 1.4), por isso afirmou que seria com a nação, e que a glória daquela nova casa seria maior do que a da primeira (Ag 1.13; 2.9).

2. É zeloso pela nossa causa – Ainda no v 8, lemos que aquele povo viera “do cativeiro a Jerusalém”. Deus ama o Seu povo com graça infinita, ainda que não mereçamos. Ele os tirou do

jugo do Egito, e agora, do jugo da Babilônia (Jr 2.20), e por fim, libertou-nos das garras do diabo e da morte, pelo seu próprio Filho (Hb 2.14,15). O Sl 126 narra a alegria de Israel em retornar à sua pátria. O Senhor não quer nada em nós cativo, antes estejamos “pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou” (Gl 5.1).

3. É zeloso pelo cumprimento da promessa – No v 8, afirma-se que começaram a reconstruir no “segundo ano da sua vinda à Casa de Deus”. O Senhor já havia determinado que seria de setenta anos o cativo do Seu povo (Jr 29.10). Deus nunca falha e por isso não precisamos desconfiar de Sua Palavra. Ele enviou Jesus “vindo a plenitude dos tempos” (Gl 4.4), pois havia um tempo determinado pelo pai (Gl 4.2). Israel foi negligente por muito tempo. (Ag 1.1,2; 4; 9).

II – PORQUE DEUS INTERAGE COM O HOMEM

Que privilégio! Uma das razões pelas quais esta provisão traz júbilo está no fato de Deus demonstrar o Seu imenso poder através de pessoas comuns que “segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento...” (1Co 3.10). Podemos ver de que maneira isso sucedeu:

1. Por meio dos Seus profetas – Deus antecipa-se pela palavra profética anunciando a provisão, e o que se segue é ânimo, consolo e edificação (1Co 14.3), com alegria. Deus usou o rei Ciro (Ed 3.7), conforme a Sua Palavra ao profeta Isaias (Is 45.1; 13). O rei Josafá, com todo o seu povo, creu e, por isso, prosperaram (2Cr 20.20). Em momentos de lutas e provações, o Senhor fala. A nossa missão é crer em sua palavra.

2. Por meio de bons líderes – Pelos vrs 2; 8-10, vemos a importância de uma liderança espiritual, obediente e eficaz. O texto diz que “levantou-se Jesua e Zorobabel” (v 2). Estes homens foram notáveis porque resistiram à pressão inimiga (Ed 4.1; 3), priorizando a edificação do altar de adoração a Deus, mesmo antes da construção do templo (v 2) e estabelecendo sacerdotes para acompanharem o progresso da obra (v 9). Bons líderes representam o cuidado e a provisão de Deus para com o Seu povo. Eles são a provisão de Deus para a Igreja (Fp 1.24-26).

3. Por meio de corações dispostos – Em toda a Bíblia o Senhor mantém uma parceria com o homem para o avanço do Seu Reino. Ele sempre usa profetas, líderes e os cristãos em geral, os quais são fundamentais e estão entre os edificadores que lançaram os alicerces do edifício do Senhor (v 10). Você pode ser um contribuinte na obra de Deus para que tudo corra bem (Jo 15.8; Mt 5.16).

III – PORQUE DEUS PROVA O HOMEM

A suficiência divina na vida do cristão vem pela obediência à voz do Senhor. Também, a gratidão nos faz desfrutar de bênçãos atuais, ao invés de ficarmos presos as passadas. Portanto vejamos:

1. No obedecer à Sua vontade – “Não sejais vagarosos no cuidado” (Rm 12.11). Embora o povo tivesse iniciado a obra só no segundo ano (Ed 3.8), atentaram para a vontade do Senhor. No caos, eles foram provados para que o buscassem e assim Deus os congregaria novamente (Jr 29.13,14). A obediência provê a bênção do Senhor para nossas realizações (Tg 1.25).

2. No reconhecimento das Suas bênçãos – Israel sabia que a mão do Senhor o livrara da escravidão e que, também, a reconstrução do templo dependia de Deus. Logo, não foi sem razão que todo o povo jubilo com grande júbilo, pela fundação da casa do Senhor (v 11). Ao louvá-lo, reconheceram-no como doador e o quanto é capaz de fazer pelo Seu povo (Sl 66.1-3).

3. Nas coisas que são prioridade – Em Cristo, o crente anda em novidade de vida (Rm 6.4; 2Co 5.17), pois Jesus é Deus de abundância (Jo 10.10b). Quando nos apegamos às bênçãos do passado, podemos não nos apropriar das atuais. O v 12 diz que parte daqueles homens (os anciãos) choravam por verem a simplicidade da fundação do segundo templo, tendo eles visto a beleza do primeiro. Mas o que eles não compreendiam é que, para Deus, o que importa é a atitude dos construtores e adoradores e não a aparência do edifício. O valor está no conteúdo,

pois o Senhor afirmou: “a glória desta segunda casa é maior que a primeira” (Ag 2.9). Evidentemente que esta palavra profética aponta para a Igreja do Senhor.

CONCLUSÃO: Aprendemos que quando é Deus que está à frente de nossas vidas, a provisão é certa, trazendo plena alegria. Vimos que Ele a derrama interagindo com o homem, provando-o pela obediência e com um coração agradecido, que o leva a ver mais: “a bênção do Senhor enriquece, e com ela não traz desgosto” (Pv 10.22).

LIÇÃO 4 - A PROVISÃO INCOMODA O ADVERSÁRIO, ED 4.1-24

INTRODUÇÃO: O capítulo 4 de Esdras é o mais intrigante do livro no que se refere ao cumprimento da promessa de Deus sobre o reinado de Ciro (Is 45.1-4) porque no momento em que tudo parecia ocorrer na mais perfeita harmonia, surge uma sequência de fatores que confundem até mesmo o raciocínio de teólogos, pois parece que houve uma interdição da promessa de Deus. Ao analisarmos o texto com cautela, não apenas entenderemos o porquê desses acontecimentos, como nos edificaremos com o lado prático de seus ensinamentos. Portanto, o que é preciso estar bem claro para todos é que, quanto mais se aproxima a provisão divina, mais intensas ficam as lutas.

I - COMO RESULTADO SOMOS TENTADOS A NOS DESVIAR

Sempre que nos posicionamos em direção à provisão divina, aquele que se incomoda com a nossa vitória sucessivamente nos apresenta caminhos a trilhar (Gn 3.1-5, At 13.6-10). O crente que deseja se precaver de tais ciladas, deverá estar atento às suas diversas armadilhas.

1. O desvio por meio de propostas promissoras - No momento em que Judá e Benjamim estavam envolvidos na parte que mais precisava, de pessoas em uma construção, seus adversários lhes propuseram ajuda (v. 1,2). Porém, cientes de que esta proposta os impulsionaria a desviar de seus objetivos, os responsáveis pela construção rejeitaram a aliança. Inúmeras são as propostas que o mundo oferece aos servos de Deus, e se esses não estiverem com a visão focada na provisão divina, sempre se renderão a elas.

2. O desvio por meio de palavras influentes - As palavras “como vós, buscaremos a vosso Deus...” (v.2 b), foram astutamente utilizadas como forma de persuasão. Seus articuladores sabiam que o desejo do povo de Deus é que outros O reconheçam como Senhor. No entanto, a expressão “vosso” ao invés de “nosso”, por si só já os condenava. Desta forma, a resposta ficou bem mais fácil (v.3). O crente que tem sua espiritualidade firmada na rocha (Mt 7.24,25), jamais será enganado por palavras astuciosas; antes, depositará toda sua confiança na provisão divina.

3. O desvio por meio de más conversações (V. 4) - O versículo 4 nos mostra que o povo de Deus estava começando a se desviar da provisão divina, pois o termo “inquietava-os no edificar” é resultante da atenção dada às más conversações dos que se negavam a servir a Deus. Mesmo com a recomendação de que “as más conversações corrompem os bons costumes” (1Co 15.33), muitos são os que se desviam da provisão divina por meio desta prática.

II - COMO RESULTADO NOS DECEPCIONAMOS

Embora o texto em análise não expresse a decepção do povo, é fácil deduzir que tal sentimento estava sendo estimulado. Para nos mobilizar, o adversário sempre cria situações que nos envolvem em profundas decepções. Vejamos algumas:

1. A decepção com quem propôs parceria - Independente de Zorobabel e os outros não terem aceitado a ajuda de seus vizinhos, fica subentendido que estes estavam querendo ajudar. No entanto, a decepção advinda está vinculada aos seus atos subseqüentes: “E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano” (v.5). Como a decepção é algo que paralisa os ânimos, o nosso adversário sempre usará esta ferramenta para nos distanciar da provisão divina (Mt 27.41-43). Portanto, ainda que suas emoções sejam bombardeadas por esse sentimento, jamais duvide do que Deus pode fazer por ti.

2. A decepção com quem deveria proteger - Uma vez que Ciro, rei da Pérsia, fora despertado pelo Senhor em favor dos judeus (2Cr 36.22-23), a este cabia a responsabilidade de preservar sua ordem (Dn 6.8). No entanto, nada mais fez para que seu decreto fosse respeitado (v. 5). Embora muitos não toquem no simbolismo apontado no texto, por causa do significado da palavra Ciro, o seu relato exemplifica o que vem ocorrendo na maioria das igrejas. Pequenos são perseguidos pelos que detêm o “poder” (Gl 6.13) e o resultado é apenas a decepção destes em relação ao cristianismo. Como consequência, a inércia os impede de receber a provisão divina.

3. A decepção com quem ataca por ambição (6-16) - Conforme já visto, pessoas foram compradas para frustrarem os planos do povo de Deus (v. 5). Habilidosos na área de relações públicas (v. 6-10), eles investiram o máximo na procura e avaliação de registros na história dos judeus, para usarem como fundamento na formulação da carta (v. 11-16). Assim como a esses “comunicólogos” que atacaram os judeus tão somente por ambição (v. 5), pessoas que visam ganho com a queda de seus irmãos, os atacam sem nenhum receio. Contudo, breve entenderão que a fonte que os inspiraram tinha interesse contrário à divina.

III - COMO RESULTADO SOMOS CONSTRANGIDOS A DESISTIR

Como o desejo do adversário é que o crente seja responsável por seus atos, um dos últimos recursos que ele impele contra este é a força. No entanto, mesmo quando a utiliza, ele nunca deixa brecha para que a culpa fique cem por cento sobre si, caso o crente desista. Portanto, entendamos esses ardis para que possamos resisti-los.

1. O constrangimento advindo de líderes fracos - Após lida a carta difamatória, o rei mandou averiguar sua veracidade (v. 17-20). Ao perceber que os trabalhadores realmente se tratavam de um povo forte, a covardia tomou conta do seu ser. Com isso, a provisão que estava para se concluir fora retardada pela covardia de um líder. O desejo do nosso adversário é que desistamos das promessas de Deus. Para isso, ele fará com que os fortes se sintam frágeis e indefesos diante do que você faz, a fim de que eles interfiram no seu crescimento (At 5.17-29).

2. O constrangimento advindo de leis desumanas - O valor que os judeus tinham para o rei Artaxerxes era tão insignificante que, mesmo sabendo que a construção de Jerusalém consistia na vida daquele povo, ele não hesitou em legislar contra a obra (v. 21,22). O impacto de um regulamento que visa tão somente o confisco de um direito assegurado pode fazer com que muitos se sintam constrangidos a desistir (Gl 1.6-10). Ciente de que este é o principal objetivo do adversário, o crente precisa superar suas possíveis fragilidades para que a provisão divina não lhe escape por entre os dedos.

3. O constrangimento advindo de corações impiedosos - O grupo que fez pose de que desejava servir a Deus esperava apenas o decreto do rei para exporem o intento de seus corações. Quando a carta chegou às suas mãos, “... apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força de braço e com violência. Então, cessou a obra da Casa de Deus...” (23 b, 24 a). É óbvio que, se Deus não tivesse um plano com tudo isso, jamais permitiria esse episódio (Is 43.13). E como se sabe, em nada o ocorrido interferiu no que Deus havia planejado, pois, mesmo estando outro no poder, o decreto de Ciro não caiu por terra (Ed 6.14,15). Portanto, assim como ocorreu com os judeus, O Senhor sempre nos coloca à prova quando a provisão está próxima.

CONCLUSÃO: Conforme explanado, o capítulo 4 de Esdras não apresenta uma interdição da promessa de Deus e sim um alerta de que, quanto mais se aproxima a provisão divina, mais vigilantes precisamos estar, pois como é do conhecimento da igreja, inúmeras são as ofertas que o mundo oferece em troca do que Deus tem a nos dar. Os que desprezam estas verdades, não apenas se rendem às decepções, como acabam desistindo das promessas de Deus. Mas, os que esperam no Senhor sempre usufruem Mateus 5.11: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós”.

INTRODUÇÃO: Passar por tribulações nunca foi fácil, principalmente quando a noite parece não ter fim. Mas Deus não deixa seu povo no descaso, pois a seu tempo Ele intervém com Sua provisão bendita, concedendo uma “mudança de fase” na vida de Seus servos.

I – A OBRA DE DEUS TEM UM BOM DESENVOLVIMENTO PORQUE ELE É O PROVIDOR

1. Ele protege Seu povo contra os inimigos - No capítulo 5.5 de Esdras, Deus intervém, por meio da ação de Seu povo, não permitindo que o inimigo pare Sua obra.
2. Deus anima Seu povo por meio da Sua palavra, para que ele prossiga – (v . 11). “Nós somos servos do Deus dos céus e da terra...” Nesta resposta, seu grandioso poder e autoridade são ressaltados, porque Seu povo sabia que não estava abandonado.
3. Ele atende aos que se arrependem - Apesar do povo de Deus ter quebrado a aliança feita com Ele, e Sua justa ira ter vindo sobre eles, Deus não os esqueceu. Assim, Israel, depois do cativeiro por Nabucodonosor, arrependeu-se e teve a oportunidade de reconstruir suas vidas e a Casa de Deus. O Senhor jamais esquece aqueles que se arrependem e O buscam, provendo vitória. No Novo Testamento, essa aliança foi concretizada em Jesus, pois Ele sofreu a ira de Deus em favor de todos nós (Lc 9.44; Mc 9.31 e Rm 8.32).

II – NO MOMENTO EM QUE A PROVISÃO CHEGA AO NECESSITADO, ESTA LHE TRAZ ÂNIMO

Vejamos o conceito de duas palavras importantes para esta lição: ânimo = alma, espírito, índole, coragem e vontade; animar = dar alma ou energia vital a. Dar vivacidade. Dar movimento, dinamismo. Portanto, conclui-se que:

1. O fim da tribulação vem com a provisão de Deus - Isto significa uma “mudança de fase”, porque aqui se dá um recomeço, onde o servo de Deus retoma ânimo para lutar com mais força para prosseguir.
2. A intervenção de Deus só ocorre na hora Dele - Isto foge à compreensão humana. Muitas vezes, os adversários fazem pouco caso do que Deus – o Todo Poderoso, faz e/ou fala. No entanto, este mesmo Deus levanta homens para que os inimigos da Igreja vejam o Seu poder e tenham suas dúvidas respondidas (cf. v. 13).
3. A provisão Divina traz a certeza da segurança e do cuidado de Deus para com Seu povo - Conforme o exemplo de Rute no qual Deus dirige o evento (uma casualidade providenciada pelo próprio Deus Provedor) (Rt 2.3); e também o cuidado do Grande Eu Sou em fazer distinção entre os israelitas e os egípcios na décima praga (cf. Êx 11.7).

III – DEUS LEVANTA HOMENS E MULHERES PARA SEREM USADOS COMO MEIO EFICAZ DESSA PROVISÃO

Os instrumentos de Deus fazem parte de Seu grandioso amor.

1. A edificação da Casa de Deus começou depois de uma palavra de encorajamento pelos Seus profetas Ageu e Zacarias (Ed 5.2; Zc 1.3b e Ag 1.13). A palavra de Deus para o povo, por meio dos profetas, anima-o a recomeçar e concluir sua obra – são palavras de: ordem, advertência, repreensão, exortação, e acima de tudo, palavras de alento mediante a promessa de bênçãos futuras (Ag 1.8-11 e 2.4,6.9).
2. O povo obedeceu à voz de Deus através de Seus profetas, para a reconstrução do templo, a qual foi levada a efeito por meio da piedosa liderança de Zorobabel e Jesua – líderes do povo de Deus - Sua conclusão se deu porque o ministério de seus profetas foi obedecido. O Senhor despertou o espírito dos líderes e do povo (Dt 28.10). Independente das gerações, Deus sempre requer a participação de Seus profetas ungidos na realização de Seus propósitos.

3. Quando Deus usa Seus instrumentos àqueles que se colocam à Sua inteira disposição dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8), coisas grandiosas acontecem no meio de Sua Igreja e através dela - Há um recomeço espiritual e concertos com o Senhor e, apesar da oposição não deixar de existir – levantando-se para desanimar ou impedir a obra do Senhor, esses mesmos opositores são derrotados porque a obra do Deus vivo não pode parar.

CONCLUSÃO: A provisão de Deus nunca deixou de existir. Todos os que O buscam de coração contrito, mantêm lealdade firmada com Ele, através de sua palavra, e que procuram aceitar e obedecer aos caminhos de Deus, independente das circunstâncias, sabem que Ele está por perto com Sua mão favorável. O Senhor da Igreja não deixa Seu povo só. Por isso, como filhos e servos do Senhor, não devemos abrir mão de uma vida de oração contínua e confiança em Deus. Em muitos momentos a provisão não é a abundância, mas sim o básico provido por Deus, simplesmente para a Sua glória. Por isso devemos exaltá-Lo em gestos e atitudes, louvando-O sempre.

LIÇÃO 6 - NA PROVISÃO DEUS USA ATÉ OS ÍMPIOS, ED 6.1-12

INTRODUÇÃO: Analisaremos nesse estudo que, quando Deus quer agir, ninguém pode impedi-lo: “... agindo eu, quem impedirá?” (Is 43.13). Tatenai, governador daquém do Eufrates, vendo que o templo estava sendo construído, tentou atrapalhar mandando uma carta ao Rei Dario contando o que estava acontecendo. Perguntaram aos anciões responsáveis pela obra com que ordem eles estavam construindo, e a resposta que obtiveram foi essa “Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou” (Ed 5.11). O rei Ciro tinha dado ordem para continuação do templo e Tatenai mandou essas informações para Dario pensando que iria parar a obra, Dario mandou fazer uma busca para averiguar a situação e confirmou o decreto do rei Ciro, e assim Dario escreveu um decreto autorizando a obra, Tatenai pensou que iria atrapalhar, mas acabou ajudando. Com essa situação, poderemos chegar a algumas conclusões de como Deus usa ímpios para nos abençoar.

I – PARA NOS EDIFICAR (V.1-3)

Tatenai bem que tentou paralisar a construção do templo, mas o que ele não pensou foi que Deus estava agindo, desde Ciro, e a construção era só questão de tempo para que ele enxergasse que Deus faz o mal tornar em bem, que sempre cumpre o que promete e traz de volta o que um dia o inimigo levou, no tempo do nosso “cativoiro”.

1. Deus faz o mau se tornar em bem (Ed 5.17; 6.1) – Tatenai, o governador, se sentiu incomodado vendo que o templo de Deus estava sendo restaurado. Pensando que iria impedir, mandou uma carta ao rei Dario e assim, através dessa carta, a obra de Deus começou a ser realizada. Quando Deus tem um plano em nossa vida se for preciso transforma o mau em benção. Ele o faz, como fez com Balaão que foi amaldiçoar os israelitas e Deus transformou a maldição em benção (Ne 13.1,2).

2. Deus sempre cumprirá o que promete (v.6-9) - Deus havia colocado no coração de Ciro a construção do templo, mas houve uma interrupção de cerca de dezessete anos (v.16), depois de Dario ter recebido essa carta e dado o decreto de construção. Assim também aconteceu quando os israelitas foram para o cativoiro babilônico e ficaram 70 anos, até que Isaias profetizou que o rei Ciro dos persas iria livrá-los das mãos dos babilônios. Essa profecia se cumpriu 200 anos depois. Isso mostra que Deus sempre cumpre o que promete “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35),

3. Deus trará de volta o que o inimigo levou (v.5) - O rei Dario também decretou que tudo o que os babilônios levaram do templo de Jerusalém, inclusive os utensílios, era para ser devolvido e colocado no lugar novamente. De igual modo, aquilo que o nosso inimigo nos levou: filhos para as drogas, maridos ou esposas que saíram de casa, tudo poderá ser restituído, se nos colocarmos no centro da vontade de Deus. Os utensílios só podiam ser usados quando fossem colocados nos

seus devidos lugares. Assim também é nossa vida: só poderá ser usada quando estiver no centro da vontade de Deus.

II – PARA NOS HONRAR (v. 6-9)

Deus também irá nos honrar através dos nossos inimigos e mostrar que, como Seus servos, temos grandes privilégios e a palavra final sempre é a dele. Ciro, claro que pela vontade de Deus, decreta que nada iria impedir a obra (v. 8), Deus honrou quando os israelitas confiaram no Senhor “Nós somos servos do Deus dos céus e da terra ...” (Ed 5.11).

1. Deus afasta o inimigo (v. 6) Tatenai e seus companheiros recebem a ordem para não mais atrapalhar a obra dos judeus e dos anciões e também para se retirarem dali para que não houvesse mais interrupção. Então, quando obedecemos e confiamos em Deus, somos protegidos, pois Ele afastará de nós todo inimigo que tentar contra nossa vida “O Senhor entregará os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti” (Dt 28.7).

2. Deus não permite que o inimigo atrapalhe seus planos (v.7) Quando Deus está na frente de alguma obra em nossa vida, não há nada que possa atrapalhar o Soberano de concluí-la, porque afasta o inimigo, impedindo-lhe de atrapalhar seus servos. Dario sabia muito bem que, mesmo afastando Tatenai e seus amigos, eles poderiam influenciar outros e atrapalhar os planos. Deus é da mesma maneira para conosco, seus planos nunca serão frustrados “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido” (Jó 42.2).

3. Deus é o dono da palavra final (v. 11,12) Dario decretou tudo o que havia de ser feito, pela direção de Deus, e concluiu dizendo que tudo deveria ser executado, e que nada poderia ser mudado. É visível Deus agindo através de Dario. Em outras palavras, é como se Deus falasse que a palavra final fosse somente aquela para a construção do templo. Contextualizando, em nossa vida não é diferente, pois é Deus quem decide tudo a nosso favor. Portanto, não importam as circunstâncias, temos que confiar no Senhor e sabermos que é portador da palavra final e se preocupa em cumpri-la “E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la” (Jr 1.12).

CONCLUSÃO: Vimos claramente que, quando Deus está no contexto de algo, nada pode impedi-lo de concluir aquilo que está em Sua vontade. Embora os inimigos tentem contra nossa vida, não surte efeito, porque os planos de Deus não podem ser frustrados. Para realizar algo, Ele faz coisas impossíveis para o entendimento humano: faz jumenta falar (Nm 22.27-34); transforma maldição em benção (Nm 24.12-14); faz nosso azeite multiplicar sem auxílio de mãos humanas (2Rs 4:1-7); faz parar o sistema solar e os planetas mudarem sua rota (Js 10.12-14; Is 38.5-8). Na nossa vida não é diferente, Ele também não deixará que Seus planos a nosso respeito venham a falhar.

LIÇÃO 7 - A PROVISÃO PRODUZ RESULTADOS, ED 6.13-22

INTRODUÇÃO: Para a nação israelita, o Templo do Senhor significava muito mais que um lugar para adorar, é o lugar em que o homem, mortal e imperfeito, encontrava-se com o seu Deus Eterno e Perfeito. Mesmo sendo pobres, os judeus concluíram a construção do Templo, por meio da mão poderosa de Deus. O principal resultado da obediência do povo ao mandato divino é o culto ao Deus verdadeiro após setenta anos de cativo.

I - REORGANIZAÇÃO DO CULTO AO SENHOR

Durante o tempo em que Israel ficou sem o templo, o culto a Jeová foi reduzido a reuniões com leituras e ensino de textos sagrados em locais que futuramente originaram as atuais Sinagogas. Com o novo templo, era necessário que o povo “reaprendesse” a realizar as cerimônias previstas na Lei de Moisés, sendo necessária muita organização.

1. Divisão dos trabalhos: V. 18 - Desde a época de Moisés, a nação israelita aprendeu sobre a necessidade da divisão de tarefas. Quando estavam no deserto, Moisés instituiu líderes sobre grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas, para julgarem suas causas (Êx 18.24-26). A consagração do povo e do templo, além da realização da páscoa, deveria seguir os rituais estabelecidos pela Lei. Era necessário, portanto, que cada homem fizesse sua parte para realização destes trabalhos (Ne 12. 44). Ainda hoje há muitos trabalhos a serem realizados na obra do Senhor, e o cristão é o principal responsável pela sua conclusão, não podendo omitir-se da sua obrigação (Jo 4.34-38).

2. Divisão das ofertas: v. 17 - Em comparação com a dedicação do templo de Salomão (1Re 8.63), as ofertas entregues no novo templo foram muito humildes. Houve, porém, disciplina em dividi-las para realização dos rituais de dedicação, consagração e expiação. O povo desejava inaugurar os rituais no templo agradecendo a Deus com suas ofertas, e sem esquecer-se de todas as tribos de Israel, oferecendo animais por expiação de seus pecados. O povo, unanimemente, buscava a Deus com alegria e obediência à sua Lei.

II - OBEDIÊNCIA A DEUS

Durante o cativeiro, o povo aprendeu pelo sofrimento a adorar a Deus e a valorizar as festas, estatutos e leis divinas (Sl 137). Era amarga a sensação do povo reprimido religiosamente por uma nação pagã, e que desejava possuir um lugar para adorar ao seu Deus, por isso buscavam com alegria cumprir os mandamentos divinos.

1. Realização das festas ao Senhor: V. 19, 22 - As festas realizadas na consagração do Templo foram ordenadas pelo próprio Deus (Lv 23) e tinham significados especiais para o povo. Sua primeira páscoa foi realizada antes da saída do Egito (Êx 12.21-27) e, além de simbolizar a escolha de Deus e o cuidado com os primogênitos de Israel, também foi o marco de uma nova vida para aquele povo. Da mesma forma, a festa dos pães asmos, consumo exclusivo de pães sem fermento por sete dias, significou sua purificação e separação do meio dos povos imundos. Nos dias atuais, Deus deseja que celebremos diariamente, que o sacrifício de Jesus permaneça vivo em nossos corações, e busquemos a santificação e a comunhão com o Pai (1Pe 1.15-21).

2. Responsabilidade individual: V. 20 - O povo de Israel adorou a vários ídolos diferentes, cometendo abominações terríveis e muitas vezes, profanando a casa do Senhor. Esse foi o principal motivo do cativeiro babilônico e da destruição do Templo pelos caldeus (Jr 7). Durante o cativeiro, porém, os judeus puderam perceber seus próprios pecados e desejar cumprir a vontade de Deus. Desde então, os judeus são monoteístas, adoram somente ao Senhor Jeová. Com a conclusão da obra, participaram todos das cerimônias e cada um assumiu a própria culpa, arrependendo-se dos seus pecados e dos de seus pais (Ne 9 e 10).

III - ALEGRIA NO SERVIÇO

O que mais chama a atenção, em todas as passagens relativas à conclusão desta obra, é a alegria do povo em servir a Deus, durante a consagração do templo. Vale ressaltar que o templo da época de Esdras era bem menor e mais humilde que o construído pelo rei Salomão. Então, qual o motivo da alegria do povo?

1. Vinda de Deus: V. 16, 22 - Desde o lançamento dos alicerces do templo, o povo jubilava (Ed 3. 11), pois entendia aquela obra como um milagre vindo de Deus. Os judeus eram cativos em Babilônia e, por isso mesmo, não deveriam ser ricos. A construção foi financiada pelo império medo-persa (Ed 1; 6.6-8), provando que quando Deus toma a frente de uma obra, Ele usa até o ímpio para abençoar ao seu povo. Deus mesmo alegrou o coração do seu povo, animando-os para o trabalho.

2. Fortalecendo a mão do povo: V. 22 - Os inimigos se levantaram contra a obra de construção do templo (Ed 4), tornando-a humanamente impossível, exigindo não só força física, mas principalmente espiritual. Foi a alegria de ver a obra concluída, desfazendo assim o poder dos poderosos, que fortaleceu as mãos do povo para a obra que Deus lhe reservara. Quando o cristão

depara com situações que sugam as suas forças, deve agir como o povo judeu, crer no Deus Onipotente, consagrar-se a Ele, continuar a obra que Lhe foi confiada e louvá-Lo pelo seu imenso poder (Sl 59. 16,17).

CONCLUSÃO: Desde o início do livro de Esdras, observamos o poder de Deus ao usar um rei pagão para prover bens físicos e humanos para a construção de um templo outrora saqueado e destruído e, assim cumprindo a profecia de Isaías (Is 44.28). O que aos olhos daquele povo seria impossível, Deus mesmo concluiu, trazendo-os de volta para si e mostrando que os anos de cativeiro chegaram ao fim. Deus concedia aos judeus mais uma chance de livremente entregar louvores e sacrifícios sinceros. Ele fez com que o povo se congregasse e juntos celebrassem a bondade e a misericórdia de Jeová.

LIÇÃO 8 - NA PROVISÃO PREVALECE A VONTADE DE DEUS, ED 7.5-28

INTRODUÇÃO: A provisão é um dos assuntos mais presentes nas orações feitas a Deus atualmente. Esta lição leva-nos a compreender que, quando Deus se inclina a responder a essas orações, sua vontade deverá estar sempre em primazia e é estabelecida na forma, no tempo e nas circunstâncias em que nos concede aquilo que Lhe pedimos. Podemos dizer que é assim porque na sua vontade alcançamos muito além daquilo que pedimos, já que Deus sabe nos abençoar ricamente.

I – DEUS DÁ A CONHECER A SUA VONTADE

Temos, no texto em questão, a cópia de uma carta expedida pelo rei da Babilônia em favor de Esdras e seus companheiros para a execução de uma tarefa determinada por Deus.

1. Ao rei - Poderia Deus dar a conhecer a sua vontade a um ímpio? Artaxerxes é chamado de “rei dos reis” (v. 12) somente pelo fato de deter vários outros reinos sob seu domínio durante o império babilônico. Apesar de tão poderoso e rico, as palavras usadas em sua carta refletem honra ao Deus de Esdras (v. 12; v. 16), submissão às suas leis (v.14; v. 25,26) e obediência irrestrita à sua vontade (v. 18; v. 23; v.25) com o propósito de fazer com que o culto verdadeiro ao Deus de Israel fosse restaurado. Essa é uma prova viva de que Deus muda até mesmo as atitudes de um inimigo (os judeus eram escravos de Babilônia), a fim de fazer valer a sua vontade (Dn 3.28).

2. Ao Sacerdote - Esdras, apesar de cativo, era um estudioso versado nas leis do Senhor e estava determinado, não só a obedecê-las, como também a ensiná-las ao seu povo (v.10). Eis aí a vontade de Deus revelada ao seu servo Esdras, já que é Deus quem nos ajuda tanto a desejar como a executar os seus desígnios (Fp 2.13). É de se destacar que, quanto mais nos aprofundamos no conhecimento da Palavra de Deus, mais nos é revelada a sua vontade.

3. Ao povo - Esdras subiu de Babilônia para Judá com cerca de dois mil homens e suas famílias. Entre eles havia sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e ministros da casa de Deus (v. 24). Todo este povo estava com o coração voltado para um só propósito: Estabelecer, sob o comando de Esdras “um programa de educação religiosa” com a preocupação de “manter os detalhes dos mandamentos de Deus”. Como explicar tanto êxito junto a um povo que, apesar de cativo, já estava estabelecido em Babilônia? A verdade é que, quando Deus responde as orações dos seus por providência divina, sua vontade prevalece sobre o coração do povo e todos se tornam um.

II – DEUS TEM INSTRUMENTOS PARA EXECUTAR A SUA VONTADE

Não há quem possa deter a execução da vontade de Deus. Ele é exímio em criatividade, e usa como instrumento Seu aquilo que jamais poderíamos imaginar. É de onde não se espera que Deus suscita instrumentos e mil maneiras para o cumprimento dos seus propósitos.

1. Os recursos financeiros (ouro e prata) - Somos informados pelo texto que tanto o rei Artaxerxes, como os príncipes persas, os conselheiros do rei e toda a província da Babilônia estavam envolvidos na doação de ofertas para que se pusesse em prática aquele grande projeto (v. 15,16). Deus compungiu os seus corações para que doassem, de forma que ninguém foi coagido a fazê-

lo. “Minha é a prata e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.8). Ele dá a quem quer. Basta lembrar-nos que foi o próprio Deus quem despojou o Egito, a fim de que Israel pudesse cultuá-lo no deserto (Êx 10.25; 12.35,36).

2. A obediência - Esse é o instrumento constantemente usado por Deus, que nunca fez história sozinho quando operou em favor de alguém. É sempre imprescindível que haja a participação humana. Haverá sempre alguém recebendo orientações divinas em resposta às orações por provisão. Foi assim com a viúva de Sarepta (1Rs 17), com um cego de nascença (Jo 9.7) e é assim com a igreja em todos os tempos. Na lição de hoje encontramos um rei obedecendo ao mandado do Senhor e um Sacerdote (Esdras) inteiramente comprometido com a vontade do seu Deus.

3. A autoridade do rei - Aquela era mais que uma simples carta. Por ter sido emitida por um rei, especialmente o rei da Babilônia, tratava-se por fim, de um decreto real. Em seu teor, a carta traduzia em palavras tudo o que estava no coração de Deus. Desde os recursos a serem empregados até à forma como deveriam ser executados os reparos no templo, os sacrifícios e as libações sobre o altar que estava em Jerusalém (v.17, 18). A autoridade daquela carta valia em todo o território da Babilônia (v.21), como também em Jerusalém (v. 26) e as ordens do rei deveriam ser executadas conforme foram por ele decretadas, não sabendo ele que Deus estava usando sua autoridade para tal. É bem possível que Artaxerxes tenha sido constituído rei por Deus para esse fim, assim como fizera com Ester (Et 4.14).

III - OS RESULTADOS DA PROVISÃO DIVINA

É importante lembrar que tudo o que Deus faz é com um propósito específico. Aqui não é diferente, já que os resultados serviram para a glorificação do seu nome e para a perpetuidade do estado judeu como nação, já que era o palco preparado por Deus para o plano maior: A vinda do Salvador.

1. O culto com sacrifícios e adoração - A carta escrita pelo rei da Babilônia demonstra que era do seu conhecimento todos os detalhes do culto feito pelos judeus em Jerusalém. Talvez o Sacerdote Esdras, como ensinador das leis de Deus, tenha orientado o rei sobre tudo quanto precisariam para a restauração do culto ao Senhor (v.6). Assim sendo, da mão do próprio rei vieram os recursos necessários para a compra dos animais que serviram para os sacrifícios ao Senhor, para as ofertas de manjares e libações (v.17). Israel voltou a realizar o culto conforme as regras impostas pela lei dada por Deus a Moisés, além de receber as orientações corretas de Esdras que nunca se eximia nem mesmo dos detalhes dos mandamentos do Senhor.

2. O reconhecimento dos ministros de Deus - Mesmo sendo um rei pagão, Artaxerxes reconheceu que os Sacerdotes e Levitas exerciam uma função espiritual e muito importante para a sociedade. Por esta causa, isentou-os de cobranças governamentais. Além disso, Judá poderia recorrer aos tesouros do rei (v.21) todas as vezes que precisasse de qualquer coisa “segundo o mandado do Deus do céu” (v. 23). Eram vários os turnos dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e os servos do templo. Cada um tinha a sua família para sustentar, e Deus, que concede muito além do que pedimos ou pensamos, supriu todas as necessidades daqueles que estariam todo o tempo a seu serviço.

3. O reconhecimento geral da soberania de Deus - As palavras de Esdras, no versículo 27, demonstram que ele sabia reconhecer que sua influência junto ao rei persa em nada tinha contribuído para que tantos privilégios fossem concedidos. Somente a mão de Yahweh poderia produzir tudo o que havia acontecido e isso não justificava nenhum engrandecimento pessoal por parte de Esdras. A palavra “beneficência” (v.28) é a expressão usada por Esdras que nos mostra o quanto ele era capaz de discernir a mão do Senhor em todos os acontecimentos.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, resta-nos lembrar sempre que, por mais que busquemos auxílio em Deus diante de qualquer questão que seja, sua vontade deve ser observada e obedecida em seus menores detalhes. Ele é quem tem nas mãos o poder de fazer todas as coisas e vê muito além daquilo que nós podemos ver. Com nossa mente limitada não temos como

alcançar a grandeza daquilo que Deus quer realizar pelo seu povo. Mais importante que tudo isso é saber que é por meio dele que Deus se torna conhecido dos homens, em seu poder e graça, e o seu nome é sempre glorificado.

LIÇÃO 9 - A PROVISÃO ENVOLVE CONFIANÇA, ED 8.15-36

INTRODUÇÃO: Existe uma prática cada vez mais escassa em nossos dias: a confiança. Porém, é um princípio bíblico que nunca caiu em desuso perante o criador de todas as coisas. Nesta lição, estudaremos a confiança sob vários aspectos e veremos que, na concessão da provisão divina, todos esses aspectos, abordados no texto em estudo, serão decisivos.

I - DEVEMOS CONFIAR EM DEUS E NÃO NOS HOMENS

O salmista foi bem claro em suas palavras quando declarou que “é melhor confiar no Senhor do que confiar nos homens” (Sl 118.8). Cada dia que passa experimentamos o dissabor da decepção quando decidimos confiar nas pessoas. Isso traz marcas profundas em muita gente que, por causa disso, são levadas a desconfiar também da pessoa divina. Mas, a Bíblia está aí para nos mostrar que a fidelidade de Deus jamais poderá ser comparada à do homem, porque se formos infiéis, Ele permanece fiel (2Tm 2.13).

1. Esdras não pediu exército ao rei - Muita riqueza fora posta nas mãos de Esdras pelo rei Artaxerxes (cap. 7) com o propósito de restaurar o culto a Jeová, em Jerusalém. Esdras, ensinador das escrituras, pregava que é Deus quem protege aqueles que o buscam (v. 22). Como poderia, naquele momento, pedir escolta militar a um rei pagão para que os protegesse numa viagem de cerca de quatro meses? Sua missão não era em nome do Deus Todo-Poderoso? E o que se diria sobre todos aqueles ensinamentos sobre a mão poderosa do Deus de Israel? Será que somos capazes de acreditar naquilo que nós mesmos pregamos? Esdras nos ensina o caminho da confiança em Deus, que começa quando somos capazes de acreditar em tudo o que Sua Palavra nos ensina sobre Deus.

2. Jejuaram e pediram a proteção de Deus - O próximo passo, no caminho da confiança em Deus, chama-se “oração”. Todas as bênçãos, espirituais ou não, estão à disposição de todos os seus servos. Muitas delas já nos foram entregues, por meio das promessas bíblicas, mas ainda não usufruímos porque é através da oração que nos apropriamos de cada uma. Esdras, conhecendo esse princípio, pôs-se a orar e a jejuar juntamente com o povo que com ele estava, pedindo a proteção de Deus para aquela viagem. É bom lembrar que o jejum é um ato de humilhação, quebrantamento e de dependência total de Deus. Isso deve levar o cristão a descartar qualquer possibilidade de apresentar-se diante Dele com determinações ou exigências que não encontram respaldo bíblico.

3. Deus atendeu às suas orações - Era uma viagem de cerca de 1440 km a pé. A rota era muito perigosa e famílias inteiras enfrentariam por quatro meses uma viagem extremamente difícil. Acidentes e enfermidades poderiam prejudicar a todos. Estima-se que havia ali um grupo de, pelo menos, cinco mil pessoas. Mesmo armados, eles sabiam que não poderiam proteger-se sozinhos, então Deus ouviu as suas orações. Eles gozaram das misericórdias divinas em todo o trajeto da viagem. Pedro nos ensina que “os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos atentos às suas orações” (1Pe 3.12). Somos constantemente bombardeados por preocupações, especialmente concernentes à questão da segurança, porém o conselho de Paulo é que transformemos essas preocupações em oração (Fp 4.6,7) e a paz de Deus guardará os nossos sentimentos.

II - DEVEMOS MERECEER A CONFIANÇA DE DEUS E DOS HOMENS

Estudamos no tópico anterior a confiança num sentido vertical, ou seja, partindo do princípio de que o crente deve confiar em Deus, que é a sua segurança. Agora veremos outro sentido de confiança, que diz respeito a merecer um bom conceito, tanto de Deus quanto dos homens.

1. foi-lhes entregue ouro e prata - Os versículos 26 e 27 dão-nos uma ideia de como era grande a quantidade de riquezas, postas nas mãos de Esdras e de seus companheiros, para praticarem um projeto espiritual. Todos aqueles valores, mesmo que tenham sido dados por Deus em resposta às orações de Esdras, tinham um propósito específico: restaura um culto com livre curso em Jerusalém. Aqui, devemos ressaltar um dos principais atributos da vida cristã: a fidelidade. Uma pessoa fiel trabalha em prol da justiça, por isso seus pensamentos e palavras não falam mais alto que suas atitudes e postura. Seu modo de viver é o que revela se é verdadeiramente digno da confiança de Deus e dos homens. É nesse ponto que honramos ou desonramos o nome daquele sobre quem pregamos. Mas Salomão tem um conselho a nos dar: “Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração” (Pv 3.3).

2. Santos são os homens e os objetos - Esdras separou vinte e quatro homens (v. 24) escolhidos a dedo para serem os guardiões de toda aquela fortuna, até que chegassem ao templo, em Jerusalém. Depois de pesar e conferir cada objeto, fez-lhes um lembrete: “Consagrados sois do Senhor, e sagrados são estes vasos...” (v. 28). Um tesouro sagrado foi entregue a homens sagrados, os quais no devido tempo, teriam que prestar contas de cada um daqueles objetos. Conforme nos mostra a parábola dos talentos (Mt 25.19), cada um de nós, um dia, compareceremos diante de autoridades espirituais apropriadas, a fim de prestarmos contas sobre até que ponto fomos capazes de cumprir nossa missão ou o quanto falhamos. É tempo ainda de considerarmos aquilo que veio a nós como sendo do Senhor e para uso exclusivo dentro do seu reino.

3. Prosperaram na reconstrução da casa - Todo o propósito do coração de Deus fora cumprido. Um Novo Israel se levantou, o templo e o culto ao Senhor foram restaurados, e até mesmo as forças opositoras, por parte dos persas, cessaram (v. 36) e passaram a ajudar o povo de Israel. Era apenas um pequeno remanescente, o resto de uma única tribo de Israel (Judá), mas entre eles estava Esdras, que não perdera a sua confiança em Deus e que soubera conquistar a confiança dos homens.

CONCLUSÃO: Somos orientados a depositar nossos cuidados aos pés do Senhor, porque Ele tem cuidado de nós. Isso é ter confiança em Deus. Mas, a confiança tem um sentido mais lato, abrangendo a vida do crente em todos os aspectos. Assim sendo, aprendemos que, mesmo que atualmente pareça difícil confiar na honestidade e fidelidade da grande maioria das pessoas, cada um de nós devemos nos esforçar para sermos um diferencial, e nos acharmos dignos da confiança divina e daqueles que nos rodeiam. Pois assim Deus será glorificado por meio de nossa vida.

LIÇÃO 10 - A PROVISÃO REQUER CONFISSÃO, ED 9.1-15; 10.1

INTRODUÇÃO: Esdras não apenas confessou o pecado do seu povo, mas se mostrou confuso, aturdido e envergonhado (v. 6). Esta oração lembra-nos a de Daniel (9.4-16), de Neemias (9.5-38) e tantas outras em situações dramáticas. Para Esdras a nação judaica estava arruinada, não havia mais povo puro. Enquanto orava e fazia confissão dos pecados do povo, chorando e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se-lhes uma grande congregação de homens, mulheres e crianças, todos chorando em grande choro (v. 1). Isso mostra que somos errantes como homens, mas ainda há esperança. Quando há arrependimento sincero diante de Deus, tudo se remedia (1Jo 1.9).

I – CONFISSÃO DAS TRANSGRESSÕES (9.1-5)

Esdras foi diante de Deus humilhando-se e confessando os pecados do povo e incluindo os seus também. Assim também devemos fazer: Com os corações sensíveis, irmos diante Dele com temor, confessando nossas transgressões, pois o que importa é a sinceridade para com Ele (Is 1.18).

1. Confessar o pecado (v. 2) Esdras não encobriu o seu pecado porque ele bem sabia que nada se pode esconder de Deus “E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar” (Hb 4.13). Existem

muitas pessoas que escondem seus pecados diante de homens, porém, a Deus ninguém engana. Portanto, é necessária a confissão para que se alcance prosperidade na terra (Pv 28.13) a qual se resume em: paz e tranquilidade, como o salmista falou: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (Sl 32.3).

2. Tomar uma atitude sobre o pecado (v. 3) Confessar o pecado não é suficiente, mas sim, não cometê-lo mais, e nos afastar de tudo que pareça ser pecado (1Ts 5.22) porque todo aquele que peca voluntariamente, nunca viu a Deus (3Jo 11). Esdras confessou e também rasgou suas vestes como prova de arrependimento. Igualmente, devemos rasgar os nossos corações e não mais praticá-los (Sl 34.14).

3. Abandonar o pecado (v. 4-6) Vimos que devemos confessar os pecados e também tomar a atitude de nos afastarmos dele (Pv 28.13b). Esdras preferiu seguir uma vida reta diante de Deus, assim precisamos também fazer. Jesus aconselhou à mulher adúltera: “Pois eu também não condeno você. Vá e não peques mais!” (Jo 8.11).

II – CONFISSÃO DE HUMILHAÇÃO (9.7-15; 10.1)

Não basta apenas uma confissão de pecados, tem que vir acompanhada de um sentimento superior: “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mt 15.8).

1. A humilhação nos faz lembrar de quanto Deus é benigno (v. 9) Esdras, quando se humilhou diante de Deus, se lembrou de quanto Ele os ajudou e manifestou sua misericórdia para com o povo, pois os reis da Pérsia tinham sido benignos em dar aos cativos a sua liberdade. Quando nos colocamos na posição correta, com um coração quebrantado diante de Deus, percebemos como Ele nos ajuda, mesmo diante da nossa incredulidade. Isso é a soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus (Ef 2.7).

2. A humilhação nos faz perceber que em muito desobedecemos a Deus (v. 10-12) Esdras, depois que se colocou diante de Deus, não só dobrando seus joelhos, mas colocando seu coração diante do Senhor, reconheceu que não estava obedecendo os mandamentos como deveria: “... deixamos os teus mandamentos” (v.10), esse texto alude ao de Isaías 6, que viu a glória do Senhor e percebeu o quanto era pecador de lábios impuros. Isso para nós é de suma importância, quanto mais nos humilharmos perante Deus, mais perceberemos que somos pecadores.

3. A humilhação nos coloca onde Deus realmente quer que estejamos na sua presença (v.13; 10.1) Todo o sofrimento no cativeiro foi permissão de Deus, com o objetivo de levar o povo à verdadeira adoração e, também, para que o buscasse de verdade. Isso fizeram bem: buscaram a Deus e assim se humilharam, não só Esdras, mas toda a congregação (Ed 10.1), e depois disso fizeram uma aliança verdadeira com Deus “Agora, pois, façamos uma aliança com o nosso Deus...” (Ed 10.3a). Às vezes temos que passar por certas dificuldades na vida, para que, através disso, busquemos a Deus verdadeiramente.

CONCLUSÃO: Concluímos com um texto que se encontra em Isaías 59.2: “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”. Então, só através de uma confissão verdadeira e uma humilhação plena diante de Deus, alcançaremos perdão conforme o texto de 1Jo 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Se realmente tomarmos o exemplo de Esdras, que foi perante Deus confessou seus pecados e se humilhou, conseguiremos construir o nosso templo (nossa vida) novamente diante Dele.

LIÇÃO 11 - A PROVISÃO REQUER ALIANÇA, ED 10.1-8

INTRODUÇÃO: A palavra aliança é marcante para Israel. Foi por meio de uma aliança estabelecida com Abraão que um povo, que não era povo, recebeu toda a provisão de Deus. Aliança, contudo, implica em responsabilidades e privilégios. Pelo fato de ter se apegado demais

às provisões do pacto e abdicado dos deveres, o povo de Deus passou a ser subjugado por estrangeiros. Para se restabelecer novamente como nação, Israel necessitava buscar reatar o concerto com Deus. Essa lição tem o objetivo de mostrar que, assim como Israel, nós, enquanto igreja, receberemos as provisões de Deus, na medida em que vivermos de acordo com a sua Palavra. Vejamos:

I – UMA ALIANÇA DESEJADA

O desejo por uma aliança com Deus é ponto de partida para quem quer ter um nível de comprometimento com Ele. É também o marco inicial para o recebimento do cuidado e da provisão divina. Observe como se comprova o desejo por uma aliança:

1. Por meio da oração - “E orando Esdras assim...” (v. 1a). Esdras enxergou o flagrante desprezo do povo de Israel pela Lei de Moisés e buscou a Deus em oração. O pecado do povo representava a quebra do pacto outrora estabelecido, e a oração sacerdotal de Esdras representa agora a busca pela reafirmação da aliança quebrada. A oração é a forma de nos achegarmos a Deus e buscar nele toda a provisão de que necessitamos. Jesus nos ensinou a apresentar diante de Deus, em oração, todas as nossas petições (Mc 11.24).

2. Por meio de um coração contrito - “... e fazendo esta confissão, e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus...” (v. 1b). Oração é o ponto inicial, porém, não é tudo. Isto porque, se não proceder do coração, serão apenas palavras vazias. Esdras não apenas orou a Deus, como também se derramou diante dele. Não existe possibilidade de Deus ignorar o desejo de uma aliança que proceda de uma oração humilde, pois ama o contrito e abatido de espírito (Sl 51.17; Is 57.15). Assim Ezequias buscou a Deus, estando o exército assírio cercado Jerusalém. Pela sua contrição, Deus proveu um grande livramento (2Rs 19).

3. Por meio da unidade - “... ajuntou-se a ele grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro” (v. 1c). O desejo por reatar a aliança com Deus não partia apenas de Esdras; o mesmo sentimento brotava no coração do povo. Todos entendiam que não poderiam requerer nada do Senhor se não vivessem de acordo com a sua Palavra. Então, como um só homem, resolveram buscar a Deus. Quantas vezes perdemos as bênçãos de Deus por não estarmos no mesmo espírito. A orientação bíblica é para que vivamos em unidade (Fp 2.2). A união de propósitos é fundamental para que as provisões de Deus sejam derramadas sobre a igreja.

II – UMA ALIANÇA ESTABELECIDADA

O desejo pela aliança com Deus deve ser apenas o primeiro passo para que esta seja de fato estabelecida. Muitos, como o jovem rico, ficaram apenas no desejo e, como ele, perderam a maior de todas as provisões que Deus pode nos oferecer, a salvação (Lc 18.18-23). Observe como se estabelece uma aliança com Deus:

1. Com o reconhecimento da transgressão - “Então, respondeu Secanias (...): Nós temos transgredido contra o nosso Deus...” (v. 2b). Deus faz aliança com o pecador, mas jamais fará com o pecado. Para recebermos a provisão do perdão, precisamos reconhecer a nossa transgressão, como fez Secanias. Muitos querem fazer uma aliança com Deus sem abdicarem dos seus maus caminhos. Assim, buscam-no interessados apenas na Sua provisão, desprezando o seu caráter santo. Jesus passou a ser procurado por uma multidão após ter multiplicado pães, e ainda hoje há crentes que O buscam apenas pelo “pão” (Jo 6.26).

2. Com a disposição para o concerto – “Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus...” (v. 3a). Após reconhecer a transgressão, o povo de Israel se predispôs a caminhar na direção de Deus. A aliança é uma decisão tomada entre duas partes e não uma experiência unilateral. Quando o povo de Deus se volta para Ele na busca por um pacto, Ele, por sua vez, volta-se para o seu povo, provendo todas as suas necessidades. Isto porque Deus tem compromisso com quem se compromete com ele (2Cr 7.14; 15.2). Para o estabelecimento da aliança, não basta reconhecer o pecado, é preciso determinação para abandoná-lo.

3. Com o desejo de reparação - "... despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor" (v. 3b). Israel decidiu reparar aquilo que motivou o rompimento do pacto e despediu as mulheres estranhas, com as quais o povo havia se misturado. Há situações em que é impossível a reparação, mas naquelas em que isso seja possível, não podemos nos privar desta atitude. Após o encontro com Jesus, Zaqueu decidiu reparar todas as eventuais injustiças cometidas (Lc 19.8). A busca pela reparação mostra o anelo do crente em reafirmar o pacto e aguardar a provisão divina.

III – UMA ALIANÇA ABRANGENTE

Deus valoriza alianças estabelecidas com uma só pessoa. Todavia, se determinado povo deseja receber a provisão do céu, não basta que apenas um faça um pacto com ele. Desta forma, a aliança precisa:

1. Envolver o líder - "Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo" (v. 4). Todo grupo necessita de um líder. Esdras foi desafiado a assumir tal condição, na tentativa de reatar a aliança com Deus. Quando o líder é o primeiro a quebrar o pacto previamente estabelecido, os liderados tendem a caminhar na mesma direção (1Rs 14.16). O povo de Israel entrou em Canaã quarenta anos depois do previsto, por causa do relatório pessimista e incrédulo de dez chefes de família (Nm 13; 14). Precisamos, enquanto líderes, ser fiéis ao Senhor, a fim de fazermos jus a toda a sua provisão.

2. Abranger os obreiros - "Então, Esdras se levantou e ajuramentou os maiores dos sacerdotes e dos levitas..." (v. 5). O líder, sozinho, não tem como conduzir o rebanho no caminho da obediência a Deus. Definitivamente, Esdras precisava de seu grupo de obreiros, a saber, os sacerdotes e os levitas. Para se manter a aliança com Deus, é imprescindível ter um líder determinado e obreiros compromissados com Ele. Não se pode pensar em provisão divina quando as normas do pacto são desobedecidas e cada um procura fazer sua vontade, andando pelo seu próprio caminho (Jz 21.25).

3. Alcançar a todos - "E fizeram passar pregão, por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do cativeiro, para que se juntassem em Jerusalém" (v. 7). Apoiado pelos obreiros, Esdras conclama, agora, a todo o povo. O fato de Israel estar sendo reintroduzido na sua terra, por si só, já era fruto da provisão divina; contudo, muito mais de Deus ainda poderiam experimentar, se todos reiterassem o pacto outrora firmado. Assim, ninguém poderia ficar de fora. Quando foi interpelado por Faraó sobre quem sairia do Egito, Moisés respondeu que todos deveriam sair, e depois acrescentou: "... nem uma unha ficará" (Êx 10.26a). O privilégio do pacto precisa estar ao alcance de todos.

CONCLUSÃO: Não podemos buscar a provisão de Deus sem que façamos primeiro uma aliança com Ele. Somente quando Deus é o nosso Pastor, e quando nós somos verdadeiramente ovelhas do seu pasto, nada nos pode faltar (Sl 23.1). Buscar a Deus vislumbrando apenas aquilo que Ele pode nos dar é ignorá-lo como Senhor. Segundo as palavras de Jesus, o nosso compromisso com Deus revelará o quanto seremos providos por Ele: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7). Assim, o nosso compromisso com a aliança determinará a provisão de Deus.

LIÇÃO 12 - A PROVISÃO REQUER SANTIFICAÇÃO, ED 10.9-19

INTRODUÇÃO: Os anos de cativeiro não foram suficientes para que Israel se voltasse de todo o coração para Deus. Estava ainda comprometido com o pecado e praticava o que era abominável ao Senhor, necessitando de restauração e conserto. A transgressão era cometida por magistrados, sacerdotes, levitas e por todo o povo. Esdras tem a missão de conduzir essa nação à santificação, sem a qual é impossível chegar-se a Deus (Hb 12.14). Somente Ele pode santificar alguém, no entanto, o cristão não é um ser passivo nessa caminhada, antes, tem uma participação muito importante em todo o processo. Neta lição, entenderemos como é possível alcançar a santificação para, a partir dela, receber a provisão divina. Vejamos:

I – SANTIFICAÇÃO QUE VEM MEDIANTE O CONFRONTO

“Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel” (v. 10). A santificação é indispensável para que se obtenha a provisão divina. O caminho para alcançá-la é abandonar o pecado, atitude que a nação de Israel precisava tomar sem demora. Esdras, firme em seu propósito de reaproximar o povo a Deus, sem meias palavras e com a autoridade que Ele lhe concedera, confronta o povo mostrando-lhes seus pecados.

1. O confronto produz a mobilização – “Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém...” (v. 9a). Todo o povo mobilizou-se diante da convocação feita por Esdras. O confronto conscientizou-lhes da seriedade de seu pecado e das graves consequências dele. Não era um pecado apenas de caráter pessoal, pois afetava severamente toda a nação. Sendo conhecedores da Lei, eles sabiam que seus comportamentos eram um grande insulto a Deus, por isso ninguém ousou não comparecer. A presença de todos denota ainda o interesse de concertar-se com Deus. A santificação não pode ser alcançada sem que se tenha disposição para a restauração, assim também como não é possível ter um Deus provedor, quanto se está em pecado.

2. O confronto gera temor - “... e todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas” (v. 9b). O preâmbulo de um confronto é extremamente crítico, principalmente quando se está ciente da culpa. O povo estava angustiado, tanto pelo mal tempo, quanto, principalmente, pelas palavras proferidas por Esdras. Todos estavam assustados, pois sabiam que precisavam fazer um acerto de contas com o próprio Deus, e a expectativa pelo desfecho causava-lhes muito temor. Prestar contas com Deus não é nada fácil, mas é indispensável para que se alcance a santificação, e em sequência ser agraciado com a provisão do Senhor. A atitude de voltar-se para Deus nunca é desprezada por Ele: “... a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Sl 51.17).

II – SANTIFICAÇÃO QUE VEM DA COMPREENSÃO DA PALAVRA

“E respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; conforme as tuas palavras nos convêm fazer” (v. 12). O desprezo à Lei foi um dos principais motivos do distanciamento entre o povo e Deus. Mas, ao ouvirem a Esdras, eles entenderam que precisavam rever suas escolhas, moldando-as de acordo com a vontade de Deus. Ter conhecimento da Sua Palavra é essencial para que se ande corretamente, pois a vida do cristão deve ser nela pautada. Jesus admoesta: “Errais, não conhecendo as escrituras...” (Mt 22.29). Desviamos do caminho e abdicamos o prover de Deus toda vez que negligenciamos os preceitos bíblicos.

1. A compreensão da Palavra leva ao exercício da obediência - “Agora, pois, fazei confissão ao Senhor, Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade” (v. 11a). O panorama histórico indica que o povo, há muito, não atentava para Lei, prova disso eram seus caminhos tortuosos. Mas Esdras lhes trouxe a memória os preceitos da Lei, e o povo prontamente compreendeu e se inclinou para obedecer. Rememorar esses preceitos e o tempo em que a provisão do Senhor estava sobre eles, foi como acender uma chama, ora apagada em seus corações. A Palavra de Deus tem esse poder de constranger, desafiar e tocar o íntimo da alma, pois ela “... é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas...” (Hb 4.12).

2. A compreensão da Palavra leva ao abandono da prática pecaminosa - “Apartai-vos dos povos das terras e das mulheres estranhas” (v. 11b). A proposta de Esdras era para abandonarem suas esposas e filhos, e conseqüentemente, os deuses pagãos agregados ao relacionamento. À primeira vista é uma proposta impossível de se cumprir, no entanto, a ação da palavra em seus corações teve o poder de constrangê-los de tal forma que prontamente enxergaram essa possibilidade como a única capaz de restaurar as bases do pacto. A separação causaria dor, choro, sofrimento, mas ao final seriam santificados e dignos de receberem a provisão de Deus.

Muitas vezes, nos afastamos tanto de Deus que o caminho de volta a Ele é marcado por dor e sofrimento, mas é um retorno necessário, porque é o meio pelo qual alcançaremos a santificação.

III – SANTIFICAÇÃO QUE VEM COM EXCELENTES RESULTADOS

“E deram-se as mãos, prometendo que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito” (v. 19). Aqui vemos todo o bem que a santificação propicia. O povo ainda não tinha agido de fato, mas já tinha assumido o compromisso, e só em fazê-lo, já gozavam de comunhão e contrição. Todo esse mover os levou a concerto com Deus, o da provisão.

1. A santificação desvia de nós a ira de Deus - “... até que desviemos de nós o ardor da ira de Deus, por esta causa” (v. 14b). O pecado é uma afronta a Deus, que é santo. Sua natureza não condescende com o mal, por isso Ele estava irado com aquele povo. Mas, por meio do confronto feito por Esdras, eles vislumbraram na santificação a possibilidade da restauração, e sabiam que à medida que caminhassem nessa direção, alcançariam a provisão divina, ao invés de sua ira. Por mais pecadores que sejamos, quando trilhamos o caminho da santificação, passando pelo arrependimento, abandono e confissão dos pecados, Deus está pronto a nos amar com Seu amor, que é eterno.

2. A santificação afasta o sentimento de culpa - “... e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito” (v. 19). A culpa é uma companheira fiel do pecado e, muitas vezes, perdura até mesmo quando já houve perdão. O ato de sacrificar ao Senhor era um gesto de arrependimento e busca por tornar-se puro. Aproximar-se de Deus, por meio da santificação, é uma das formas de dissipar a culpa e também de desfrutar de Sua provisão. Jesus se fez sacrifício por nós, carregando nossos pecados sobre si. Seu sacrifício nos deu acesso ao Pai e nos livrou de todo o peso na consciência. Sua palavra nos diz: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.9).

CONCLUSÃO: Sem uma busca diligente por santificação, é impossível que se desfrute da provisão divina, pois ela é um requisito fundamental para que se receba as bênçãos de Deus: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33). O caminho trilhado pelo povo de Israel, em busca da santificação, foi um tanto árduo, porém vitorioso. A forma como a alcançaram nos serve de exemplo, devido à sua eficácia. Os passos dados foram: ouvir a palavra, atentar para ela e esforçar-se, com propósito de coração, para cumpri-la. O salmista ratifica esse pensamento: “Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra” (Sl 119.9).

LIÇÃO 13 – RECAPITULAÇÃO, ED 2.62-70

INTRODUÇÃO: Nesta recapitulação queremos rever os pontos principais das lições do trimestre que serão de grande importância para o nosso enlevo espiritual:

I - A PROVISÃO E SEUS MEIOS - (Esdras 1.1-11)

Deus determinou usar o rei Ciro antes que este nascesse. Este fato nos leva a entender que Deus é soberano nas suas ações. Quando decide algo, Ele mesmo o faz cumprir. Prometeu a Abraão libertar os seus descendentes da terra do Egito, antes mesmo de nascer-lhe o primeiro filho, Isaaque. Prometeu também julgar o povo egípcio por escravizar a nação Israelita, antes do acontecimento dos fatos (Gn 15.13,14). O que Deus determinou a teu respeito, amado, será levado a termo.

II - A PROVISÃO PARA EDIFICAÇÃO DO ALTAR - (Esdras 3.1-7)

Não devemos esquecer que, para Deus, a coletividade jamais substituirá a nossa individualidade. O Senhor não nos vê em blocos, mas como indivíduos que consertam o seu altar em sua presença, para depois formar a sua Igreja. A nossa união é necessária para edificar um altar de

adoração ao Senhor, mas é preciso que primeiro consertemos o nosso altar individual diante de Deus (1Co 3.16,17) e, em consequência, receberemos a Sua provisão.

III - A PROVISÃO TRAZ JÚBILO - (Esdras 3.8-13)

Vemos que aquele povo viera “do cativeiro a Jerusalém”. Deus ama o Seu povo com graça infinita, ainda que não mereçamos. Ele os tirou do jugo do Egito, e agora, do jugo da Babilônia (Jr 2.20), e por fim, libertou-nos das garras do diabo e da morte, pelo seu próprio Filho (Hb 2.14,15). O Sl 126 narra a alegria de Israel em retornar à sua pátria. O Senhor não quer nada em nós cativo, antes estejamos “pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou” (Gl 5.1).

IV - A PROVISÃO INCOMODA O ADVERSÁRIO - (Ed 4.1-24)

No momento em que Judá e Benjamim estavam envolvidos na parte que mais precisava, de pessoas em uma construção, seus adversários lhes propuseram ajuda (v. 1,2). Porém, cientes de que esta proposta os impulsioneira a desviar de seus objetivos, os responsáveis pela construção rejeitaram a aliança. Inúmeras são as propostas que o mundo oferece aos servos de Deus, e se esses não estiverem com a visão focada na provisão divina, sempre se renderão a elas.

V - A PROVISÃO TRAZ ÂNIMO - (Esdras 5.1-17)

Ele protege Seu povo contra os inimigos. Deus intervém, por meio da ação de Seu povo, não permitindo que o inimigo pare Sua obra. A edificação da Casa de Deus começou depois de uma palavra de encorajamento pelos Seus profetas Ageu e Zacarias (Ed 5.2; Zc 1.3b e Ag 1.13). A palavra de Deus para o Seu povo, por meio dos profetas, anima-o a recomeçar e concluir sua obra – são palavras de: ordem, advertência, repreensão, exortação, e acima de tudo, palavras de alento mediante a promessa de bênçãos futuras (Ag 1.8-11 e 2.4).

VI - NA PROVISÃO DEUS USA ATÉ OS ÍMPIOS - (Esdras 6.1-12)

Tatenai, o governador, se sentiu incomodado vendo que o templo de Deus estava sendo restaurado. Pensando que iria impedir, mandou uma carta ao rei Dario e assim, através dessa carta, a obra de Deus começou a ser realizada. Quando Deus tem um plano em nossa vida se for preciso transforma o mau em benção. Ele o faz, como fez com Balaão que foi amaldiçoar os israelitas e Deus transformou a maldição em benção (Ne 13.1,2).

VII - A PROVISÃO PRODUZ RESULTADOS - (Esdras 6.13-22)

Desde a época de Moisés, a nação israelita aprendeu sobre a necessidade da divisão de tarefas. Quando estavam no deserto, Moisés instituiu líderes sobre grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas, para julgarem suas causas (Êx 18.24-26). A consagração do povo e do templo, além da realização da páscoa, deveria seguir os rituais estabelecidos pela Lei. Era necessário, portanto, que cada homem fizesse sua parte para realização destes trabalhos (Ne 12. 44). Ainda hoje há muitos trabalhos a serem realizados na obra do Senhor, e o cristão é o principal responsável pela sua conclusão, não podendo omitir-se da sua obrigação (Jo 4.34-38).

VIII - NA PROVISÃO PREVALECE A VONTADE DE DEUS (Esdras 7.1-28)

Somos informados pelo texto que tanto o rei Artaxerxes, como os príncipes persas, os conselheiros do rei e toda a província da Babilônia estavam envolvidos na doação de ofertas para que se pusesse em prática aquele grande projeto (v. 15,16). Deus compungiu os seus corações para que doassem, de forma que ninguém foi coagido a fazê-lo. “Minha é a prata e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.8).

IX - A PROVISÃO ENVOLVE CONFIANÇA - (Esdras 8.15-36)

Esdras não pediu exército ao rei, porque como ensinador das Escrituras, pregava que é Deus quem protege aqueles que o buscam. Como poderia, naquele momento, pedir escolta militar a um

rei pagão para que os protegesse numa viagem de cerca de quatro meses? Sua missão não era em nome do Deus Todo-Poderoso? E o que se diria sobre todos aqueles ensinamentos sobre a mão poderosa do Deus de Israel? Será que somos capazes de acreditar naquilo que nós mesmos pregamos? Esdras nos ensina o caminho da confiança em Deus, que começa quando somos capazes de acreditar em tudo o que Sua Palavra nos ensina sobre Deus.

X - A PROVISÃO REQUER CONFISSÃO - (Ed 9.1-10.1)

Esdras não encobriu o seu pecado porque ele bem sabia que nada se pode esconder de Deus (Hb 4.13). Existem muitas pessoas que escondem seus pecados diante de homens, porém, a Deus ninguém engana. Portanto, é necessário a confissão e o abandono do pecado para que se alcance prosperidade na terra (Pv 28.13) a qual se resume em: paz e tranquilidade, como o salmista falou: “Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (Sl 32.3).

XI - A PROVISÃO REQUER ALIANÇA - (Esdras 10.1-8)

O pecado do povo representava a quebra do pacto outrora estabelecido, e a oração sacerdotal de Esdras representa agora a busca pela reafirmação da aliança quebrada. A oração é a forma de nos achegarmos a Deus e buscar nele toda a provisão de que necessitamos. Jesus nos ensinou a apresentar diante de Deus, em oração, todas as nossas petições (Mc 11.24). Israel decidiu reparar aquilo que motivou o rompimento do pacto e despediu as mulheres estranhas, com as quais o povo havia se misturado. Há situações em que é impossível a reparação, mas naquelas em que isso seja possível, não podemos nos privar desta atitude. Após o encontro com Jesus, Zaqueu decidiu reparar todas as eventuais injustiças cometidas (Lc 19.8).

XII - A PROVISÃO REQUER SANTIFICAÇÃO - (Esdras 10.9-19)

O desprezo à Lei foi um dos principais motivos do distanciamento entre o povo e Deus. Mas, ao ouvirem a Esdras, eles entenderam que precisavam rever suas escolhas, moldando-as de acordo com a vontade de Deus. Ter conhecimento da Sua Palavra é essencial para que se ande corretamente, pois a vida do cristão deve ser nela pautada. Jesus admoesta: “Errais, não conhecendo as escrituras...” (Mt 22.29). A Palavra de Deus tem poder para constranger, desafiar e tocar o íntimo da alma (Hb 4.12). Muitas vezes, nos afastamos tanto de Deus que o caminho de volta a Ele é marcado por dor e sofrimento, mas é um retorno necessário, porque é o meio pelo qual alcançaremos a santificação.

CONCLUSÃO: Chegamos ao final de mais um trimestre. Cremos que as verdades ensinadas nas doze lições e lembradas nesta recapitulação servirão de base sólida para todos os que querem uma vida cristã mais promissora, como é o desejo de Deus para o Seu povo.